

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
— VISADO PELA CENSURA —
— AVENÇA —

A visita do PRESIDENTE CAFÉ FILHO

Está marcada definitivamente para o dia 22 do próximo mês de Abril, a chegada a Lisboa, a bordo do cruzador "Almirante Tamandaré", do Presidente da República do Brasil, dr. João Café Filho.

Este acontecimento, de transcendência indiscutível, assinala o apogeu das relações luso-brasileiras e consagra, de maneira verdadeiramente notável, uma política de colaboração recíproca que se impõe, pela sua ética construtiva, no plano das questões internacionais.

Sem dúvida que a presença na nossa terra do primeiro magistrado da Nação-Irmã, significa a materialização do complexo de sentimentos de perfeita amizade e entendimento que aproximam duas Pátrias consanguíneas.

E isto representa um magnífico e nobre exemplo para o Mundo, que ainda não encontrou o caminho da paz e da solidariedade.

A aliança atlântica, nos aspectos material e espiritual, tem uma especial exaltação neste momento histórico, em que duas Pátrias reafirmam, unidas pelo mesmo verbo, os seus propósitos de amizade e a identificação de destinos paralelos.

O Presidente Café Filho, numa entrevista que concedeu a um dos principais órgãos da imprensa portuguesa do Brasil, declarou: — "Considero de tal interesse para o futuro do Brasil a reafirmação das suas origens espirituais que, apesar da transitoriedade do meu mandato, fiz questão de corresponder ao convite do Governo Português. Espero que, ao lado da reafirmação dos laços históricos e espirituais que unem as duas Nações, sejam dados passos concretos no exame dos interesses comuns que irmanam brasileiros e portugueses".

Nesta síntese se condensa um alto pensamento político, delineado em directrizes de fortalecimento e mútua confiança.

O dr. Café Filho vai dar-nos a honra da sua visita a Guimarães.

Para a nossa cidade, este acontecimento encerra uma inesquecível consagração das glórias históricas e dos fastos que aqui tornaram possível a certeza e a concretização da independência nacional.

Aqui se fez o primeiro momento duma Pátria que teve a mais alta e nobre missão de heroísmo e combatividade nos roteiros do mundo.

Aqui se construiu uma autonomia. Aqui se fez e tornou livre o Povo que levou a todos os cantos da Terra a luz do seu verbo e a esperança dos seus ideais de evangelização, de paz e trabalho.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA

Para ocupar o lugar de Presidente da Câmara Municipal, vago há semanas pelo pedido de demissão do ilustre vimezanense sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, a que tivemos ocasião de nos referir, acaba de ser nomeado pelo sr. Ministro do



Dr. José Maria de Castro Ferreira

Interior o nosso distinto conterrâneo e abalizado clínico, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, que vinha desempenhando, desde o começo do ano e pela segunda vez, as funções de Vereador Municipal e que fez parte, nos últimos anos, do Conselho Municipal.

O novo Presidente, que conta no meio vimezanense muitas simpatias e que tem pugnado pelo engrandecimento da sua Terra, vai, cremo-lo bem, esforçar-se por tornar realidade algumas das mais

De: «RESSACA» *Angústia*

*Eu só queria esquecer
O anseio das tuas mãos
Quando vêm buscar as minhas
Sempre a tremer, a tremer.*

*Eu só queria esquecer
E não posso, meu amor!*

*Não mais sentir os teus olhos
Sobre os meus, a suplicar
Que te dê um pedacinho
Do que tu julgas que é pouco
E é grande como o mar...*

Eu só te q'ria esquecer!

*Pois ando a morrer de medo...
— Do medo de te perder!*

AURORA JARDIM.

GOVERNADOR CIVIL

Passa hoje mais um aniversário da posse do actual Chefe do Distrito, Sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Mudança da hora

De harmonia com o que está superiormente determinado e na forma dos demais anos, os relógios serão adelantados 60 minutos às 2 horas da manhã do próximo domingo, 3 de Abril.

legítimas aspirações de Guimarães. *Notícias de Guimarães* apresenta-lhe os melhores cumprimentos e faz votos para que fique bem assinalada a sua passagem pelo cargo em que vai ser investido.

EPIFANIA DE MARÇO

Sol a brilhar! — Há rosas nos canteiros
E as aves, saltitando, armam os ninhos...
A Primavera brota pelos caminhos,
Cinge-se de lilás, sobe aos outeiros!

Tudo nasce e renasce! — Há ali cordeiros
Em quadros de beleza e mil carinhos...
— Nascem os homens mai-los passarinhos,
Quando pequenos, são bons companheiros!

É a natureza à uma saudando a vida!
Esperança dos que sonham, distinguida
P'lo milagre da luz que nos aquece...

É o Deus do sol, da cor e da harmonia
Que nos encanta! — é a santa epifania
Deste Março a florir... que não esquece!

Março — 55.

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

CARTA A UMA SENHORA

Minha Senhora

No último número deste Jornal, referiu-se o ilustre colaborador, João de Guimarães, na sua apreciada secção *Factos e Impressões*, a dois casos que revelam a atenção que aquele senhor dispensa a assuntos que alguns poderão classificar de banalidades, mas que eu e muitos outros consideramos de flagrante oportunidade, quer pela sua natureza, quer pelo seu reflexo na Obra da sentimentalidade humana e na Causa da educação. Quero referir-me, minha Senhora, às considerações que o citado e apreciado colaborador houve por bem fazer acerca dos maus tratos aos animais e das cascas de laranjas espalhadas na via pública.

Pela parte que me diz respeito, já tive ocasião de dizer a V. Ex.ª o que penso sobre uma coisa e outra, mas como, em geral, mais vale a impertinência do que a negligência, porque a primeira representa *campo aberto* para justas aspirações e a segunda apenas pode prejudicar a realidade daquelas, tenho grande satisfação em não perder a oportunidade de verberar com indignação o procedimento dos seres superiores que não sabem tratar com a devida compaixão os seres inferiores, exercendo sobre eles as maiores e as mais cruéis barbaridades e dando assim os mais degradantes exemplos de selvajaria, perante os quais nem sempre são tomadas pelos Agentes da Autoridade as providências que as próprias Leis determinam e, portanto, galardoadas com a impunidade os autores de tais crimes, provocados por maus instintos humanos. E uma vez que vem a propósito falar de maus tratos aplicados aos animais, associome de alma e coração a todos aqueles que, por qualquer meio, condenam os torneos de tiro aos pombos e protestam com ativa e desassomburada atitude contra semelhantes espectáculos de morticínio e de nefasta projecção no exemplo da verdadeira educação. Bem hajam, pois, todos quantos se insurgem contra a liberdade de serem permitidas essas bárbaras exhibições, enquanto, por outro lado, se exige dos educadores a obrigação de incutirem no espírito e no coração das crianças a virtude de bem tratar os animais. Porém, eu pergunto: Como é que as crianças poderão aproveitar os conselhos nesse sentido, se as mesmas sabem que existe a carnificina dos torneos de tiro aos pombos e que, além disso, até podem assistir a esse cenário de tão evidente repugnância? Enfim, minha Senhora, anda tudo descontrolado, até a sorte e o destino das pombinhas! E agora, passando às cascas de laranjas, vem a *talho de foice* reproduzir, aqui, o que eu presencié no penúltimo domingo, dia em que se realizou um desafio de Futebol que trouxe a Guimarães milhares de forasteiros. Eis a *história*: Em frente da Benamor, encontrava-se estacionado um automóvel que havia conduzido dois cavalheiros e três damas, ficando estas, com duas crianças, junto do carro, da *caixa* do qual tiravam, de vez em quando, laranjas e tremoços, atirando para o chão as cascas daquelas e as peles destes, sem consideração pela categoria e civilização desta terra, onde se encontravam, nem respeito pela educação que, pelo menos,

deveriam aparentar, sendo certo que esta talvez se encontrasse dentro de um garrafão e de um copo que os acompanhavam e dos quais se utilizavam com pequenos intervalos. Este caso não só se tornou notado, como também foi comentado, mas o tapete de cascas de laranjas e de peles de tremoços ficou, o líquido regional do garrafão evaporou-se e aquelas damas (o pequeno) retiraram-se, possivelmente convencidas de que em Guimarães não existe o Código de Posturas Municipais ou, em caso contrário, de que não há quem o faça cumprir e respeitar. Há quem diga, minha Senhora, que *não devemos julgar os outros por nós*, e de facto, aquelas damas se fôssem a julgar os outros por elas não haveria educação que justificasse a existência deste mundo nem a do conhecido livrinho de *Civildade*.

Mas, minha Senhora, mais prudentes e mais cautelosos são certos animais que se metem na concha para não se comprometerem. Outrotanto deveriam ter feito as tais damas, *enclausurando-se* dentro do automóvel, onde, à vontade, poderiam beijar o copo — e até o garrafão — e tragar quantas laranjas e tremoços tivessem de reserva.

No entanto, preferiram o ar livre da via pública para a referida exhibição.

Pobre Guimarães!

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e obg.º
X.
Março de 1955

Restauro do Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães

Tem a base de licitação de 1.408.500\$00 o concurso para a continuação das obras de conservação e restauro do Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães. Este concurso far-se-á em 15 de Abril.

«O Século»

ocupou-se de diversos problemas do Distrito

O importante diário «O Século», no seu número de 15 do corrente, dedicou um Suplemento de 20 páginas, profusamente ilustradas, ao distrito de Braga, focando os seus problemas mais instantes, as suas actividades industriais e comerciais e o seu desenvolvimento turístico, com referências a figuras de destaque na vida política e social da região.

O nosso concelho ocupa nas páginas desse Suplemento um lugar de relevo, condizente com a sua categoria económica, das mais preponderantes no país.

Os vários problemas citadinos são examinados numa exposição breve mas com suficiência de pormenores, para se avaliar da sua magnitude e dos seus reflexos na vida local, encontrando-se ainda referências desenvolvidas a instituições de arte e cultura e a diversas individualidades.

O Suplemento foi organizado

Águas turvas

Veio o sr. vice-presidente da Câmara em exercício, com uma carta, que foi aqui publicada no último número, a ressumbrar azedume por todos os lados, pelo facto de termos, num «ligeiro aviso», mostrado a conveniência de serem esclarecidos os municípios sobre certos assuntos muito graves, respeitantes ao serviço municipalizado da água.

E começa por se nos referir apodando-nos de colaborador anónimo deste jornal, como se o director do «Notícias de Guimarães» fosse capaz de permitir a intromissão de anónimos nas colunas do seu jornal que ele tem sabido elevar, com tanta distinção e nobreza, ao mais alto grau da dignidade jornalística.

Um outro deslize notamos, logo a seguir, na carta a que vamos responder; é o da discriminação que pretende estabelecer o seu ilustre signatário entre a opinião pública «verdadeira» e outra opinião pública a que mais adiante se refere e à qual, segundo afirma, os serviços municipalizados não dão satisfações, isto é, não estão dispostos a prestar esclarecimentos.

Ora toda a gente deve saber que só há uma opinião pública: é aquela a que alude a nossa Constituição Política no seu título VI e à qual essa lei fundamental da República Portuguesa, mostra que devem ser dados, officiosamente, por intermédio da imprensa, os esclarecimentos necessários para a defender de todos os factores que a desorientem contra a verdade, a justiça, a boa administração e o bem comum. E é dentro desse espírito da Constituição da República que no nosso «aviso ligeiro» mostrámos a conveniência de ser o público vimezanense elucidado sobre o que vai pelos serviços municipalizados da água. E é a essa opinião pública que entendemos serem úteis e necessários esses esclarecimentos e não à tal opinião pública «verdadeira» que ao sr. vice-presidente tanto interessa trazer bem informada e deve ser muito da sua intimidade pois a desconhecemos. Dessa não temos nós que cuidar.

Mas passemos ao que mais interessa.

Dissemos no nosso «ligeiro aviso» e demonstramos que era de toda a conveniência esclarecer os municípios sobre os motivos de interesse público que determinaram a Câmara a criar um novo lugar de director-delegado dos serviços das águas, com a categoria de engenheiro e a remuneração mensal de 3.000\$00, o que implica a baixa de posto do funcionário que até agora tem exercido essas funções, e um aumento permanente de 36.000\$00 anuais de despesa.

A isto não respondeu o sr. vice-presidente. Nem sequer nos diz porque é que para o provimento desse lugar não se abre concurso, formalidade que o artigo 176.º do Cod.

pelo distinto jornalista sr. Barbosa de Andrade que, pela maneira conscienciosa e brilhante como soube examinar e estudar os problemas da região, na complexidade dos seus aspectos e pormenores específicos, merece as nossas felicitações.

Adm. não proibe e as Instruções de 2 de Junho de 1936 da D. G. de Adm. Política e Civil, (Anuário de 1943, pag. 241), recomendam como sendo, e com muita razão, para os serviços municipalizados, a que melhor pode garantir a selecção de valores, tratando-se, de mais a mais, de um lugar para cujo desempenho reconheceu agora a Câmara a necessidade de se escolher funcionário de especiais habilitações técnicas.

Como igualmente não nos informa da razão porque se põe de parte a determinação do artigo 8.º do D. n.º 40.014, ainda de bem recente data, pela qual, para se tornarem executórias as deliberações respeitantes a ordenados ou salários do pessoal dos serviços municipalizados, cumpre obter a aprovação do Ministro do Interior.

Dissemos ou insinuamos, se este termo agrada mais ao sr. vice-presidente, que a criação desse lugar, depois de terminadas as obras da nova canalização, em condições de impossibilitar a continuação no serviço de direcção do funcionário que as orientou e fiscalizou, era de estranhar, a não ser que com a nomeação do novo engenheiro director se tivesse em vista desenterrar os tubos dessa canalização para se verificar se têm a espessura e solidez a que o fornecedor se obrigou.

A isto também não responde o sr. vice-presidente, apesar da *insinuação* ser grave. Dissemos ou insinuamos que era necessário acautelar os interesses dos municípios no grande negócio que vai ser o fornecimento dos ramais para as instalações particulares obrigatórias, evitando-se cambões que comportam luvas de dezenas de contos que se diz terem sido pagas a concorrentes como preço do seu afastamento.

A isto respondeu triunfantemente o sr. vice-presidente, informando que nada havia a acautelar porque a adjudicação do negócio já se fizera em concurso limitado a quatro concorrentes cujas propostas tinham sido devidamente apreciadas.

Não satisfaz esta resposta. Pela simples circunstância do facto estar consumado, não é conveniente nem moral deixar de rever o assunto para se averiguar da veracidade dos rumores que correm. Julgámos que ainda iamos a tempo de prevenir um possível cambalacho prejudicial para a bolsa dos proprietários. Se já é tarde para prevenir, ainda é tempo de remediar. Proceda-se a um inquérito, ou reveja-se o contrato de adjudicação, submetendo-o a um exame por peritos capazes de merecer confiança pela sua idoneidade moral e profissional.

Efectivamente o concurso limitado fez-se, como informa o sr. vice-presidente, mas o que se diz é que a melhor proposta apresentada e primitivamente preferida foi depois suplantada pela do concorrente Luís Pinto da Silva, sócio do engenheiro José Maria Gomes Alves, segundo se verifica por anúncio publicado num jornal desta cidade. O

Continua na 2.ª página.

GAZETILHA

PROGRESSOS

Fala-se por aí à boca cheia
Em planos de obras tais a construir,
Que a gente nem sequer faz uma ideia
Do aspecto da cidade no porvir.

Novas artérias surgirão um dia
P'ra nelas desfilarem o Regimento,
Val-se então acabar toda a utopia
Que envolve até um novo monumento.

Um Palácio Imponente, majestoso,
Nos vai surgir das brumas do passado
— Pois faz parte dos planos estonteantes...

Em perspectivas sinto-me orgulhoso
Mas peço se cumpra um triste fado
— Pois pode ficar tudo como dantes...

CHAN TUNG.

Sociedade Filarmónica Vimaranesense

BANDA DOS GUISES

Comemorando hoje o seu 53.º aniversário este apreciado conjunto artístico da nossa terra, dedica aos seus sócios e ao público vimaranense em geral, um concerto no Jardim Público, das 11 às 12,30 horas, sob a regência do seu antigo director artístico sr. Joaquim Guise.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Esta Associação Humanitária em sua Assembleia Geral realizada no dia 20, elegeu os Corpos Gerentes abaixo indicados:

Assembleia Geral — Presidente, dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha; Vice-Presidente, dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria; 1.º Secretário, Casimiro Martins Fernandes; 2.º Secretário, Manuel Pereira Mendes.

Direcção — Presidente, dr. João da Mota Prego de Faria; Vice-Presidente, Joaquim de Sousa Oliveira; 1.º Secretário, António Faria Martins; 2.º Secretário, Armando de Sousa Andrade; Tesoureiro, Anibal José Pereira; Vogais, Amadeu José de Carvalho e José Luis de Pires.

Conselho Fiscal — Presidente, António José Pereira Rodrigues; Vogais, João Rodrigues Martins da Costa (Aldão) e Antonino Dias Pinto de Castro.

DESPORTIVO

Francisco de Holanda

No salão nobre da Associação Artística Vimaranesense, realizou-se na quarta-feira, com larga concorrência, o acto de posse da nova direcção deste progressivo Grupo, que é constituída pelos srs.:

Presidente, Adão Torcato Ribeiro de Almeida; Vice-Presidente, Abílio Fernandes Novais; 1.º Secretário, Lourenço Alves Teixeira Pinto; 2.º dito, Jacinto José Ribeiro; Tesoureiro, Armando Duarte; Vogais: Augusto Barreira e Manuel da Costa Pires Leite.

Ao acto da posse presidiu o Sr. Dr. José Catanas Diogo, Vereador da Cultura, em representação da Câmara Municipal.

Em nome do «Desportivo» usou da palavra, na sessão, o Sr. Abílio Fernandes Novais, que fez interessantes considerações, falando a seguir os srs. Drs. Craveiro da Costa, professor da Escola Industrial e Comercial e José Catanas Diogo, que encerrou a sessão.

Câmara Municipal de Guimarães

SESSÃO DE 23-III-55

Sob a presidência do Ex.º Sr. Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente, em exercício, a Câmara tomou as seguintes deliberações:

— Autorizar pagamentos no montante de 211.615\$10 (entre os quais se incluem: — Pavimentação do Largo da República, em Vizela, 1.509\$50; arruamentos no Bairro da Arcela, 2.325\$00; ao empreiteiro das 32 casas do mesmo Bairro da Arcela, 120.000\$00; subsídio ao Futebol Clube das Taipas, 1.300\$00; Companhia Portuguesa de Seguros «A Social» — Seguros do 4.º trimestre de 1954, 12.144\$90; escola de Leitões, 3.500\$00; Assistência — Instituto Português de Oncologia, I. A. N. T., etc., 47.382\$30; Bernardino Jordão, F.º & C.ª, L.ª — material para a rede pública, 40.592\$30; etc.);

— Abrir propostas para a empreitada da construção da E. M. 30 da Penha ao Alto de S. Simão — 5.ª fase, a qual foi adjudicada ao primeiro concorrente, Sr. Alvaro de Azevedo Ferreira, por 214 contos;

— Pagar o subsídio de expediente e limpeza da Escola Feminina de Gondomar;

— Designar os médicos para proceder à vistoria do terreno para ampliação do cemitério de Santa Maria de Airão;

— Tomar conhecimento do officio da Secção do Norte da Delegação para as obras de construção de Escolas Primárias, em que comunica que foram adjudicadas as obras de construção das seguintes escolas neste concelho: — Caidas S. Miguel (4 salas para o sexo masculino e 3 salas para o feminino); Guardizela (2 salas para o sexo masculino e 2 salas para o feminino); Moreira de Cónegos (2 salas para o sexo masculino e 2 salas para o feminino); Vizela S. Faustino — 1 sala; Vermil — 1 sala; Costa — 2 salas; Sande Vila Nova — 1 sala; Aباção — 2 salas; Polvoreira — 4 salas (masculino e feminino);

— Adquirir na Neogravura, L.ª — Lisboa, 8.000 exemplares de folhetos de propaganda de Guimarães, em três idiomas (português, francês e inglês), pelo preço de 9.550\$00;

— Deferir o fornecimento de 50 tinteiros para o curso de adultos e Escola Infantil da Corporação Fabriqueira Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira;

— Solicitar a comparticipação adicional dos trabalhos a mais, na importância de 437.463\$70, quanto à obra de «rectificação da E. M. do Pevidém (E. N. 310) ao lugar de Calde (Ponte de Seres), na extensão de 1.485 m² — 1.ª fase»;

— Certificar a situação económica precária da requerente Raquel da Silva Bravo, solteira, maior, residente em Ronte, neste concelho;

— Conceder licenças de habitação:

— Sancionar o despacho do Ex.º Sr. Vice-Presidente que ordenou a aquisição de materiais para a reparação do edifício das Escolas Masculinas do Sagrado Coração de Jesus;

— Aprovar a estimativa e proceder à obra, por administração directa, de regularização da placa situada a nascente do Largo Conselheiro João Franco para estacionamento de carros de aluguer;

— Adjudicar a Alberto Pimenta Machado, Filhos & C.ª, L.ª, um banco para a Tesouraria Municipal;

— Tomar conhecimento do acórdão do Tribunal de Contas que julgou quites os membros da Câmara pela Gerência de 1953;

— Mudar 12 bancos do Jardim Público do L. 28 de Maio para o Jardim do Pevidém;

— Colher propostas para o fornecimento da armação de 4 bancos iguais aos que existiam primitiva-

«A IMPERIAL»

apresenta, de colaboração com a casa «DAVID, L.ª», do Porto, lanifícios «DAVITAS»

HOJE EM EXPOSIÇÃO

CORTES PARA CALÇA
CORTES PARA CASACO
CORTES PARA FATO

LANIFÍCIOS DE ALTA QUALIDADE
POR PREÇOS CONVINDATIVOS

Faça V. Ex.ª uma visita às montras de

«A IMPERIAL»

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34 // TEL. 40157
GUIMARÃES

ÁGUAS TURVAS Liga dos Comb. da G. Guerra

Continuação da 1.ª página

sr. vice-presidente não nos diz, porque com certeza não sabe — fazemos-lhe essa justiça —, a que se deverá o facto estranho do concorrente preterido não ter reclamado, apesar de ter tido, até final, a favor da sua proposta, o parecer da D. G. dos Serviços de Salubridade. E é caso para dar que cismar...

Dissemos no nosso «ligeiro aviso» que não nos seria difícil levar ao conhecimento público tudo o que se sabe e se diz à surdina sobre estas coisas das águas, mas entendíamos preferível que tais esclarecimentos fossem dados por quem tivesse a responsabilidade das decisões tomadas. Mostrou ser de opinião diferente o sr. vice-presidente, o que nos forçou a voltar, mais cedo do que esperávamos, ao assunto.

Mas deve estar agora a compreender-se melhor o motivo das apreensões que manifestamos sobre as cautelas a tomar para se garantir uma fiscalização eficaz dos trabalhos dos ramais de ligação, de modo que o fiscal não venha a encontrar-se na melindrosa contingência de ter de se fiscalizar a si próprio.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 640\$00

Recebemos mais:

Anónimo, à memória de D. Beatriz Amélia Paiva da Costa Guimarães . . . 150\$00
A transportar . . . 790\$00

mente no referido Jardim Público do Largo 28 de Maio;

— Conceder uma taça a ser disputada na próxima rampa da Penha;

— Conceder o subsídio de 6 mil escudos ao Centro de Recreio Popular desta cidade;

— Aprovar o Relatório de Contas do Internato Municipal;

— Colher propostas para o edificio escolar de Arosa;

— Não renovar o contrato de publicidade na lista dos Telefones.

Centro de Recreio Popular

Está em festa, comemorando o 3.º ano de existência, o Centro de Recreio Popular desta cidade, tendo-se efectuado na 6.ª-feira um brilhante espectáculo no Teatro Jordão, que registou larga concorrência.

Hoje inaugura-se a nova sede, à rua de Alcobaça, onde haverá, às 10 horas, uma sessão solene, a que nos referiremos.

Teatro Jordão

NOITE, D'S 15 A D'S 21 HORAS

APRESENTA

IVANHOÉ

com Robert Taylor, George Sanders, Elizabeth Taylor e Joan Fontaine.
A imortal obra clássica de Sir Walter Scott, cinematizada com toda a dignidade.
(Especiálculo para maiores de 13 anos)

TARDE-NOITE, 23--D'S 21 HORAS

SAMOÁ

com Gary Cooper e Roberta Haynes.
Um romance de grande sucesso nos ambientes exóticos e luxuriantes das ilhas dos mares do sul.
(Especiálculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 31--D'S 21 HORAS

UM HOMEM E DEZ DESTINOS

com William Holden, Walter Pidgeon, Fredric March, Barbara Stanwyck, June Allyson e Shelley Winters.
A mais intensa novela acerca dos Tempos Modernos.
(Especiálculo para maiores de 13 anos)

SABADO, 2--D'S 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

CARGA HUMANA

(Especiálculo para maiores de 13 anos)

Brevemente

INAUGURAÇÃO DO CINEMA SCOPE

Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 21 de Março de 1955

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

— Officio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos a comunicar que, por despacho de 10 do corrente mês, o sr. Subsecretário de Estado de Assistência Social, foi aprovado o acordo de cooperação entre aquele Instituto e esta Santa Casa para uma consulta-dispensário a funcionar neste Hospital, provisoriamente, numa dependência do Pavilhão de Infecto-Contagiosos.

— Officio da Direcção Geral de Assistência a informar que foi concedido a esta Misericórdia o subsídio ordinário de Esc. 311.000\$00, do qual 36.000\$00 se destina aos Asilos de Inválidos.

— Officio da Direcção Geral da Fazenda Pública autorizando a entrega a esta Misericórdia dos restos de madeiramento proveniente das demolições dentro dos Paços dos Duques de Bragança, para serem utilizados como combustível.

— Officio da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos a convidar a Irmandade da Misericórdia a incorporar-se na Provisão que aquela realizará no próximo dia 27, pelas 17 e meia horas. A Mesa resolveu atender o pedido.

DELIBERAÇÕES

— Aceitar a proposta da Casa Siemens para proceder à ligação do aparelho de radioterapia.

— Adquirir um aparelho de determinação da tensão arterial.

— Realizar a comunhão pascal aos doentes internados no Hospital, no próximo dia 27, pelas 9 horas, como nos anos anteriores.

— Realizar a Provisão de Endoenças no dia 7 do próximo mês de Abril que, como de costume, sairá da igreja da Misericórdia, às 20 e meia horas.

— Admitir no Bairro João de Melo, Joaquim Manuel Martins da Cunha, da freguesia de S. Miguel das Caldas, de Vizela, por se encontrar permanentemente cego, conforme declaração do Especialista de oftalmologia, sr. dr. António de Araújo Vasconcelos Vilas Boas e Alvim.

— Estudar a possibilidade de ser concluído o Bairro João de Melo, situado na freguesia de Urgez, ficando o sr. Provedor autorizado a entender-se com a Junta Autónoma das Estradas para solucionar qualquer pormenor que possa surgir.

— Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento da Irmã e Beneficitora desta Santa Casa, D. Isabel Maria Guise.

— Aprovar o Balancete do Cofre apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

— Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Do sr. Eng.º Vieira de Castro, Fábrica do Ferro, Fafe, pano branco para 8 lençóis; do sr. António de Araújo — Custeado, 70 colmeiros de palha.

— A Mesa tratou ainda outros assuntos de interesse para esta Instituição.

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

50 anos de espera!...

A freguesia de S. João Baptista de Pencelo, situada na encosta do monte de S. Tiago, a cerca de uma légua da cidade e afamada pela excelente qualidade dos seus vinhos, é um lugar praticamente esquecido dos essenciais benefícios que os seus habitantes esperam desde longa data. Não tem caminhos acessíveis, porque os que tem nem caminhos se podem chamar, e vive, assim, isolada e esquecida, a dois passos da sede do concelho, como se existisse longe, entre inhóspitas serranias, separada do convívio da civilização e ignorada do mundo.

Pacientemente, com aquela disposição evangélica de Job, espera há mais de cinquenta anos a realização da promessa de um caminho decente e próprio, por onde possa ser socorrida de auxílios em graves emergências, os quais está virtualmente impedida de receber.

Devido aos esforços da sua Junta e à actividade meritória do seu actual Pároco, que incansavelmente tem lutado pela realização dessa necessidade primordial, viu, com regosio, principiar o arranjo de um dos seus caminhos; pelo calcetamento do escalavrado leito que o «verno pôs em estado intransitável». Foi, todavia, sol de pouca duração, pois a continuação desse benefício foi interrompido e por pecha azilaga dessa malaventurada freguesia, serão precisos, talvez, outros cinquenta anos para ver concluída a sua maior necessidade.

Porquê? — Se é por falta de pedra, não faltam proprietários ao lugar que ofereçam pedregalhos para a extrair, da mesma forma que não causaram entraves ao possível alargamento e à consequente correcção do traçado do caminho público, para verem, enfim, realizada a velha aspiração de Pencelo, em possuir uma via de acesso em condições de trânsito e não uma vereda acidentada e pedregosa, como existia já no tempo em que a falecido vimaranense Dr. Joaquim José de Meira, então Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, viu e prometeu, em nome da edilidade, de dotar a freguesia com um caminho razoável.

Já lá vai cerca de meio século e a freguesia espera ainda o cumprimento do que lhe foi prometido!

E não se pode deixar de admirar a estóica paciência dos seus habitantes, quais modernos Jobs, que trabalham, lutam e penam, esquecidos de todos, mas, louvado Deus, fartos de promessas com que enganam a fome das suas esperanças.

A. F. J.

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Mariaqueira)

Consertos e limpezas de calçado

Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Ora, como dizia, se rastreamos essa antiga legislação, especialmente de Afonso III e D. Denis, as resoluções das Cortes e os *Costumes*, que o grande *Herculano* apontava como sendo os mais importantes em geral, de entre os monumentos históricos, e de mais valia, para o aspecto da sociedade nas relações jurídicas da vida civil, usanças, hábitos e ideias, o grau de civilização moral e material do primeiro período da nossa Idade-Média, verificaremos sem grande esforço em quanto apreço se havia a família e a terra.

Encontram-se na leitura de *Leges et Consuetudines* (no *Portugaliae Monumenta Historica*) elementos preciosos e do mais revelante interesse, por certo modo ora dramático ora pitoresco, para ilustrar com suficiência e clareza a fundamentada asserção. Seria fastidioso, quando já vamos tão cansados, respigá-los. Mas que nos bastem alguns exemplos, colhidos mesmo ao acaso, escusando os que já apontámos como tratados nas antigas Cortes desde as de Coimbra de 1211. Para um e outro dos aspectos: família e terra. Assim, em 1273, as providências para que nenhum saque farinha ou pão para fora do Reino e as do tapamento das testeeiras das herdades (vol. I, pág. 170-1); a defesa da avoenga em herdamento, casa ou vinha ou outra coisa, em favor da família, reconhecendo-se o direito de opção a favor

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»
Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

88)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

II

dos irmãos (pág. 234); permissão à mulher de demandar o que o marido vender sem seu outorgamento (D. Afonso III, a pág. 259), etc. A estas leis dispersas, acrescente-se o disposto nas *Ordenações de D. Duarte*, nos *Forais* — como as cautelas para o defendimento do agro e da almoinha e da vinha, no de Tomar, dado por Mestre Gualdim aos Freires em 1124 (pág. 406) e no de Torres Vedras, 1190 (pág. 471), ou o pregão do gado perdido, no de Santarém, 1179 (pág. 409), e ainda, e muito especificadamente, nos *Costumes de Castel-Rodrigo* — colheita de uvas em vinha alheia, marcação do tempo da vindima, talamento, ou amizade na vizinhança (pág. 449 e seg.); nos de *Moreira* sobre a sementeira e trabalho do ano (pág. 427); nos da *Guarda*

quanto à comunhão de adquiridos (vol. II — citados por *Cabral de Moncada*, que também se refere aos *Forais de Cernancelhe e Sabodelhe*). Os costumes e foros de *Cima-Coa e Castelo-Bom* sobre a união e fidelidade dos unidos pelo casamento. Nos *Foros de Castel-Rodrigo* são vários cap., como o II, IV, V, VI e VII do maior interesse: aviva-se no aldeano a lealdade e auxílio à vizinhança, cujo direito se estabelece, cominando-se a curiosa penitência da «fenestra de samta maria»; já se preceitua sobre a parte da herança dos filhos respectivos havendo casamento em segundas núpcias (pág. 868), como sobre a distribuição de águas para regas (pág. 881), sobre gados e pastos, o preço do pão e do mosto, o tempo da vindima pela festa de «sam cibriam». Os Professores *Marnoco e Sousa e Cabral de Moncada* fundamentam-se em vários destes documentos nas duas obras citadas.

Ao reler certos passos de tais velharias sacodem-se na minha cansada memória alguns farrapos dos versos do *Brás Garcia no Viriato Trágico*: «mui calejadas as mãos vilosas... cabelo crespo... grossas pernas... as queixadas secas... de suor esperando rico tributo... e pesares recolhendo em vez de fruto.» (E, como já escrevi algures, o pão amassado em lágrimas, mas repartido com amor).

Continua.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 21, mademoiselle **Maria Julieta Martins Mendes**; no dia 22, a sr.^a **D. Maria da Luz Marques Ribeiro**, esposa do nosso bom amigo sr. **Reinaldo Ribeiro**; no dia 29, as sr.^{as} **D. Deolinda Lobato Braga**, esposa do nosso bom amigo sr. **Alberto Vieira Braga**, e **D. Aurora Faria Martins**, filha do nosso prezado amigo sr. **Antônio Faria Martins**, e os nossos bons amigos srs. **Antônio de Carvalho Jacinto** e **João Passos Ferraz**; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. **José Nunes Pinto**; no dia 31, o nosso prezado amigo sr. **Pedro Nunes de Freitas**, residente em Vila do Conde, a sr.^a **D. Conceição da Costa Barroso** e o menino **Vitor Manuel de Matos Machado**, filho do nosso bom amigo sr. **José de Freitas Machado**, industrial em Tomar; no dia 1 de Abril, as sr.^{as} **D. Emilia Ciampelle Teixeira de Aguiar**, **D. Irene Gomes Fernandes Guimarães**, **D. Carmen Fernanda Vilaça Ferreira de Oliveira**, **D. Adalina Campos de Sousa Guise Ferreira Leite** e **D. Maria da Silva Ferreira**, o nosso prezado amigo sr. **Francisco Ribeiro de Castro** e o nosso amiguinho **Antônio da Silva Gonçalves**; no dia 2, a sr.^a **D. Maria Luísa F. das Neves** e o nosso amigo sr. **Francisco da Silva Martinho**, comerciante nas Taipas; no dia 3, o sr. **Bernardino Carvalho Abreu**, antigo industrial, o menino **Antônio Silvino Sampaio Caldas**, a sr.^a **D. Sara de Sousa Martins dos Santos** e os nossos prezados amigos srs. **José Soares Barbosa de Oliveira**, **Luis Ribeiro Loureiro** e **Octávio Pereira Machado**; no dia 4, a sr.^a **D. Cacilda de Sousa Vinagreiro**.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

CASAMENTOS

No dia 19, consorciaram-se no Santuário Eucarístico da Penha, a sr.^a **D. Maria de Lourdes da Silva Maia**, filha da sr.^a **D. Maria de Sousa Gonçalves** e do sr. **Cândido da Silva Maia**, e o sr. **Manuel Gomes Soares de Oliveira**, filho da sr.^a **D. Emilia Soares de Oliveira** e do sr. **Manuel Gomes de Oliveira**, tendo testemunhado o acto, que revestiu a maior intimidade, os pais dos noivos. Presidiu ao casamento o rev. P.^o **Luis Gonzaga da Fonseca**.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

No mesmo dia e na histórica Igreja de S. Miguel do Castelo, consorciaram-se a sr.^a **D. Maria Anália Pinto Ferreira da Silva**, filha do sr. **Inácio Ferreira** e da sr.^a **D. Maria da Luz Pinto Figueiredo Ferreira**, e o sr. **Joaquim Pereira da Silva**, filho do sr. **Manuel Pereira da Silva** e da sr.^a **D. Maria Nazaré da Costa Faria**.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, a sr.^a **D. Aracida Conceição Ferraz e Silva** e o sr. **José Pereira da Silva Jusia**, e por parte da noiva, o sr. **José Maria Machado Vaz** e sua esposa a sr.^a **D. Beatriz Pereira Machado Vaz**.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

No dia 20 e no Santuário do Sameiro, consorciaram-se a sr.^a **D. Maria de Belém Vasconcelos Duarte de Macedo**, filha da sr.^a **D. Adalina de Oliveira Vasconcelos**, já falecida, e do sr. **Lázaro Duarte de Macedo**, e o sr. **Antônio Manuel Ribeiro Braga**, filho da sr.^a **D. Eva d'Assis Ribeiro Braga**, já falecida, e do sr. **Manuel Fernandes Braga**, tendo presidido o rev. P.^o **Luis Gonzaga da Fonseca**.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos convidados um primoroso almoço, no Hotel das Termas, nas Taipas.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Realizou-se no passado domingo, na igreja de Santa Marinha da Costa, o casamento do sr. **Eduardo Pastor**, filho do comerciante sr. **Eduardo Pastor** e da sr.^a **D. Emilia Pastor**, com a sr.^a **D. Joana Maria do Sacramento Ferreira**, filha do nosso amigo sr. **Américo Alves Ferreira** e da sr.^a **D. Laura de Almeida Ferreira**.

Foi celebrante o rev. dr. **José de Jesus Ribeiro**, ilustre pároco de S. Sebastião, que no momento próprio preferiu uma brilhante alocação. Foram padrinhos o sr. **Domingos Alves Ferreira** e a sr.^a **D. Fernanda de Almeida Ferreira**, respectivamente, tio e irmã da noiva. No final foi servido, em casa dos pais da noiva, um delicado copo d'água.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando a luz uma criança do sexo ma-

culino, a esposa do nosso bom amigo sr. **Ernani Joaquim da Silva Guimarães**.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Teve também o seu bom sucesso, dando a luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. **João Teixeira de Freitas**.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Baptizados

No dia 14 e na igreja da Misericórdia, baptizou-se um menino, filho da sr.^a **D. Maria Amélia de Oliveira Pereira Mendes Silva** e do sr. **Sidónio da Silva**, que recebeu o nome de **Joaquim Manuel**.

Foram padrinhos os avós maternos, o sr. **Manuel Pereira Mendes** e a sr.^a **D. Emilia de Oliveira Bastos Pereira Mendes**.

No mesmo dia e na igreja do Carvalhido, no Porto, baptizou-se um filhinho da sr.^a **D. Maria Amélia Pereira Fernandes Barbot Costa** e do sr. **Fernando Adelino d'Azevedo Mavigné Barbot Ferreira da Costa**, que recebeu o nome de **João Paulo** tendo sido padrinhos os tios paternos, o sr. **Armando d'Azevedo Mavigné Barbot Ferreira da Costa** e a sr.^a **D. Maria Isabel Príncipe**.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso bom amigo e conterrâneo sr. **Domingos Leite de Castro**, residente na Foz do Douro.

— Deu-nos há dias o prazer de sua visita o nosso bom amigo e distinto colaborador sr. **A. Garibaldi**.

— A tratar da sua saúde partiu para o Porto a sr.^a **D. Lucinda dos Anjos Pimenta**.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso bom amigo sr. **Joaquim Alves Machado**, de Fafe.

— Com sua família tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. **Pedro Pereira de Freitas**, residente em Lisboa.

— Regressou dos Açores o nosso bom amigo sr. **Herculano José Fernandes**.

Doentes

A tratar da sua saúde tem estado em quarto particular do Hospital Geral de Santo António (Misericórdia) o nosso prezado amigo sr. **Arnaldo de Sousa Guise**.

— Continuam a melhorar dos seus incómodos os nossos bons amigos srs. **Albano M. Coelho de Lima** e **Augusto Pinto Lisboa**, que ainda se encontram internados no Porto, e **Prof. José de Pina**.

— Já vimos completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso bom amigo sr. **João Carlos Soares**.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. **Torcato Mendes Simões**.

— Tem passado ligeiramente doente a esposa do nosso bom amigo sr. **Luis Gonzaga F. de Carvalho**.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. **Avelino Faria Guimarães**.

— Também se encontra doente o nosso amigo sr. **Simão António Fernandes**.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Domingo da Paixão. Missa própria. Omite-se o salmo «Judica». Sem Glória. 2.^a Oração de S. João Damasceno — Credo — Prefácio da Cruz. Benedicamus Domino.

Paramentos de cor roxa.

A solenidade de Lázaro e a Procissão de Passos que desfilará hoje pelas ruas da cidade

Conforme temos noticiado, realiza-se hoje, saindo do templo dos Santos Passos, pelas 17 horas e com toda a suntuosidade, sob a presidência do Senhor Arcebispo Primaz, a majestosa Procissão de Passos, uma das mais ricas que se realizam em todo o país e que percorrerá o seguinte itinerário: Largo da República do Brasil, Avenida Alberto Sampaio, Rua Serpa Pinto, Largo Martins Sarmiento, Avenida Eng.^o Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Largo do Toural, Largo 28 de Maio e Rua de S. Dâmaso.

Tomam parte na Procissão as Irmandades dos Santos Passos, a que distintamente preside o sr. **Antônio José Pereira Rodrigues**, e da Misericórdia, Seminário Conciliar, Monges do Mosteiro de Singesverga e elevado número de figura do alusivo à Paixão de Jesus.

Ontem à noite e no templo dos Santos Passos, que se achava luxuosamente decorado pelo armador sr. **João Augusto Passos** e profusamente iluminado, oferecendo um aspecto de rara magnificência, realizou-se a tradicional solenidade de Lázaro, que decorreu durante a recepção das promessas.

No coro fez-se ouvir um admirável conjunto de vozes, em composições alusivas à paixão com acompanhamento de grande orquestra.

A concorrência ao templo foi muito grande.

Solenidade das Dores em S. Francisco

Na forma dos anos anteriores e no majestoso templo da V. O. T. de S. Francisco, realiza-se, na próxima sexta-feira, dia 1 de Abril, com toda a imponência, a festa em honra de Nossa Senhora das Dores, com o seguinte programa:

A's 11 horas, missa solene cantada; às 21 horas, exposição, sermão, Staber de Mater e Bênção do Santíssimo. E' orador o rev. **Manuel Dias da Costa**, pároco da Foz do Douro. A parte coral foi confiada ao grupo coral da freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, sob a hábil regência do rev. **Padre Monteiro**, com orquestra constituída de elementos do Porto.

Procissão aos Enfermos

Por motivo do mau tempo foi adiada a procissão aos enfermos, da freguesia de S. Miguel de Creixomil, para dia que será anunciado.

Comunhão Pascal

Realiza-se, no próximo domingo, dia 3 de Abril, nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio, a comunhão pascal dos homens e rapazes das duas freguesias, sendo a mesma precedida dum tríduo de práticas preparatórias nos dias 28, 29, 30 e 31 do corrente, pelas 21 horas, na paróquia de S. Sebastião (Domingas), por um distinto orador sagrado, havendo no sábado confessores para atender todas as pessoas.

Falec. e Sufrágios

D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira

Na sua Casa do Beringel, nesta cidade e contando 76 anos de idade, finou-se, no domingo de manhã, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a senhora **D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira**, estrema esposa do sr. **José da Costa Santos Vaz Vieira**; mãe dos srs. arquitecto **Domingos José de Sousa Vaz Vieira**, dr. **João Carlos de Sousa Vaz Vieira**, casado com a sr.^a **D. Maria Henriqueta Barbosa Sotto Mayor Vaz Vieira** e **Antônio Maria de Sousa Vaz Vieira**; avó dos meninos **Pedro**, **José Manuel**, **Terеза Maria do Amparo**, **Maria Amélia** e **Maria Henriqueta Sotto Mayor Vaz Vieira**; irmã do sr. **José Figueira de Sousa**, casado com a sr.^a **D. Ana de Almada Figueira de Sousa** e cunhada do sr. **Eugénio da Costa Santos Vaz Vieira**, casado com a sr.^a **D. Senhorinha Magalhães Vaz Vieira**.

A extinta era dotada de acrisoladas virtudes cristãs, sendo o amparo de muitos infelizes que constantemente batiam à sua porta e que ora deploram o seu desaparecimento.

O cadáver, encerrado em urna de mógo, foi depositado na capela da Casa do Beringel, onde, na manhã de segunda-feira, o rev. senhor **D. Domingos da Silva Gonçalves**, Bispo da Diocese da Guarda, que a esta cidade se deslocou expressamente, celebrou, com a assistência da família e pessoas da intimidade, a missa do corpo presente, e foi trasladado, na manhã de 3.^a feira e com grande acompanhamento, para a Igreja da Misericórdia, onde foram cantados os responsos fúnebres com a assistência de numerosos sacerdotes, pessoal da Fábrica de Tecidos de Vila Flor, de que são sócios o marido e filhos da extinta; internados das Oficinas de S. José, a cuja instituição a saudosa senhora prestou relevantes serviços; educandas do Asilo de Santa Estefânia, internados dos Asilos da Misericórdia e dos Santos Passos e outras instituições.

Revestido, embora, de muita simplicidade, o funeral, para o qual não foram feitos convites, constituiu uma grande manifestação de pesar, a que se associaram muitas senhoras e cavalheiros desta cidade, do Porto, Felgueiras, Braga e outras localidades.

Presidiu aos ofícios fúnebres o rev. **Gaspar Nunes**, acolitado por outros eclesiásticos.

Após os actos religiosos efectuou-se o funeral para o cemitério de Atouguia, tendo-se organizado um longo cortejo, em que tomaram parte, além de muitas centenas de pessoas que acompanharam a pé, o feretro, cerca de 80 automóveis que conduziam muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos sentidas condolências.

O cadáver foi inhumado em jazigo de família.

O Funeral da senhora D. Beatriz Amélia de Paiva Costa Guimarães

Na Igreja da Misericórdia e perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam as nossas Instituições de Assistência, pessoal da Fábrica do Castanheiro, etc., efectuou-se, na pretérita segunda-feira, às 11 horas, o funeral da senhora **D. Beatriz Amélia Paiva da Costa Guimarães**, cujo falecimento noticiámos no nosso último número.

O cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mógo,

foi, após os actos fúnebres, trasladado para o cemitério municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família, tendo-se incorporado no préstito muitas dezenas de automóveis que conduziam senhoras e cavalheiros das relações da família dorida.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. **João António de Almeida**. (Ver secção «Beneficência»).

Missa de sufrágio

Comemorando o 7.^o dia do passamento da bondosa senhora **D. Isabel Maria Guise**, pranteada esposa do nosso bom amigo sr. **Arnaldo de Sousa Guise**, foi rezada, na segunda-feira, às 10 horas, no templo da Misericórdia, uma missa por sua alma, que registou larga concorrência de senhoras e cavalheiros, tendo assistido também as Instituições de Beneficência.

Manuel Vaz Saraiva

Em S. Lourenço de Selho, onde residia, finou-se, há semanas, o sr. **Manuel Vaz Saraiva**, estimado proprietário. Paz à sua alma.

D. Ana de Jesus Pina

Contando 79 anos e confortada com todos os sacramentos, finou-se ontem, na sua residência à rua de Paio Galvão, a sr.^a **D. Ana de Jesus Pina**, irmã da sr.^a **D. Maria José de Pina** e do **Prof. José Luis de Pina**, e tia dos srs. dr. **Luis de Pina**, **Antônio Luis de Bastos Pina** e das sr.^{as} **D. Eugénia Laura de Pina Correia da Silva**, **D. Laura Ana de Pina Silva Leal** e **D. Maria José de Pina da Costa Pereira**.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério Municipal, em cuja capela serão resados os responsos por sua alma.

Os nossos pésames à família dorida, especialmente ao nosso bom amigo sr. **Prof. José de Pina**.

D. Júlia de Noronha Pinto Coelho Guedes de Simões

Na sua Casa das Molianas, desta cidade, faleceu ontem, com 88 anos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, a sr.^a **D. Júlia de Noronha Pinto Coelho Guedes de Simões**, esposa amantíssima do sr. dr. **Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simões**, e cunhada das sr.^{as} **D. Amélia**, **D. Ana Emilia** e **João Pinto Coelho Guedes de Simões**, realizando-se o seu funeral amanhã, 2.^a feira, às 11,30 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião. Ao sr. dr. **Maximiano Pinto de Simões** e restante família dorida, apresentamos sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, Rua da Rainha, Telef. 40424.

Homenagem a um benemérito

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco, presta hoje merecida homenagem à memória do grande benemérito daquela Instituição, sr. **Joaquim de Sousa Pinto**, descerrando o seu retrato na galeria dos Benfeitores, acto que será precedido de uma missa por sua alma, a qual será celebrada às 10,30 horas, no templo da Ordem.

Sociedade de Construções Guimar, Ld.^a

Cessão de cota e alteração do pacto social

Faz-se público que por escritura de 22 de Março corrente, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, **Bacharel António Alves da Cunha e Silva**, no seu livro de notas n.^o 174, a fls. 52, o senhor Eng.^o **José Maria Gomes Alves**, cedeu aos senhores Eng.^{os} **Albino Eurico Pinto da Silva**, **Luis Pinto da Silva** e **Amadeu C. Penafort & F.^{os}**, a cota que possuía na «Sociedade de Construções Guimar, Ld.^a», de que cedentes e cessionários eram únicos sócios, sociedade essa que se constituiu por escritura de 2 de Fevereiro último.

A cota cedida, do valor de 20.000\$00, foi dividida pelos 3 referidos cessionários na razão de 6.000\$00, para o sócio sr. Eng.^o **Albino Eurico Pinto da Silva**, outros 6.000\$00, para o sócio sr. **Luis Pinto da Silva** e 8.000\$00, para a sócia **Amadeu C. Penafort & F.^{os}**.

Por aquela mesma escritura, foram alterados os art.^{os} 3.^o e 8.^o do mencionado pacto social, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Artigo terceiro

O capital social é de oitenta mil escudos, representado por três cotas: uma de vinte e seis mil escudos, pertencente ao sócio **Albino Eurico Pinto**

da Silva; outra de vinte e seis mil escudos, pertencente ao sócio **Luis Pinto da Silva**, e outra de vinte e oito mil escudos pertencente à sócia **Amadeu C. Penafort & Filhos**. Todas estas cotas estão integralmente realizadas.

Artigo oitavo

A gerência técnica e comercial da sociedade, bem como a fiscalização de todas as obras que a sociedade venha a executar, serão exercidas pelos sócios designados pela assembleia geral, os quais poderão receber, como retribuição, as quantias que forem fixadas pela mesma assembleia geral, quantias estas que serão levadas à conta de despesas gerais.

Guimarães, 23 de Março de 1955.

O Notário, 180
Bacharel António Alves da Cunha e Silva.

Aureliano Fernandes & Marques, Suc., Ld.^a

Sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 11 de Março de 1955, lavrada por mim Notário, a folhas 69 e seguintes do meu livro de notas número 492 pela sociedade «**Aureliano Fernandes & Marques, Sucessores, Limitada**» foi cedida a **Domingos Torcato Ribeiro de Almeida** a cota de 9.500\$00 que esta sociedade possuía no seu capital social e pelo sócio **João da Silva Marques Júnior** foram cedidas ao mesmo **Domingos Torcato Ribeiro de Almeida** três cotas, de 17.000\$00 cada uma, que este possuía na mesma sociedade.

Que pela mesma escritura foi aumentado o capital da referida sociedade para 200.000\$00, por meio de reforço, aumento e reforço dos quais resultou ficar tal capital dividido em duas cotas, uma de 180.000\$00 pertencente ao sócio **Domingos Torcato Ribeiro de Almeida**, e outra, de 20.000\$00, pertencente ao sócio **João da Silva Marques Júnior**.

Que ainda pela mencionada escritura foram alterados vários artigos do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo primeiro
A sociedade adopta a firma «**Aureliano Fernandes & Marques, Sucessores, Limitada**», tem a sua sede nesta cidade, podendo estabelecer as sucursais que julgar convenientes.

Artigo segundo
O seu objecto é a indústria e comércio de calçado e tecidos, e qualquer outro ramo de comércio e indústria que a sociedade convenha explorar.

Artigo terceiro
A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde o dia vinte de Outubro de mil novecentos e vinte.

Artigo quarto
O capital social é de duzentos mil escudos, dividido em duas quotas já integralmente realizadas, pertencendo uma, de cento e oitenta mil escudos ao sócio **Domingos Torcato Ribeiro de Almeida** e outra, de vinte mil escudos ao sócio **João da Silva Marques Júnior**.

Artigo quinto
A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferência, e este direito, não querendo ou não podendo exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente.

Artigo sexto
Para os efeitos do artigo anterior, o sócio que quiser ceder a sua quota notificará a sociedade e os mais sócios, indicando o preço e o nome do cessionário; a sociedade deliberará dentro dos quinze dias seguintes se quer ou não preferir e o mesmo resolverão os sócios, se aquela não preferir—e o que ficar resolvido será comunicado ao que pretender ceder, nos dez dias subsequentes. Se mais de um sócio pretender preferir abrir-se-lhe licitação. Se nada for comunicado no aludido prazo ao que pretender ceder, poderá a cessão ser feita livremente.

Artigo sétimo
A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios.

Artigo oitavo
Para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas conjuntas de dois sócios nos respectivos documentos ou títulos.

Artigo nono
Os balanços serão anuais e fechados em trinta e um de Dezembro.

Artigo décimo
Dos lucros líquidos apurados em cada balanço separar-se-á uma percentagem de, pelo menos, cinco por cento para fundo de reserva legal e as mais percentagens que forem votadas pela assembleia geral para quaisquer outros fundos que venham a ser criados, e o remanescente será dividido pelos sócios na proporção das suas cotas.

Artigo décimo primeiro
Os sócios poderão fazer, por conta dos lucros, as retiradas que forem fixadas pela assembleia geral.

Artigo décimo segundo
O falecimento ou interdição de qualquer sócio não importa a dissolução da sociedade.

Parágrafo primeiro
Quando a um dos sócios suceda mais do que um herdeiro, todos deverão escolher um que os represente na sociedade enquanto a quota estiver em comum.

Parágrafo segundo
Se os herdeiros do sócio falecido, ou algum deles, ou o representante do sócio interditado não quiserem continuar na sociedade, ou que o seu representado nela não continue, terão o direito a haver da sociedade o valor real da quota ou respectiva parte, acrescida do que corresponder no fundo de reserva ou noutros quaisquer fundos criados e nos lucros relativos ao tempo decorrido desde o último balanço, calculados pelos do ano a que esse balanço respeita, adicionando-se-lhe ainda os respectivos suprimentos ou outros créditos.

Parágrafo terceiro
No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários, mas se mais do que um pretender o estabelecimento abrir-se-á licitação entre os pretendentes.

Artigo décimo terceiro
Secretaria Notarial de Guimarães, 18 de Março de 1955.

O Notário, 180
a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

DESPORTO

O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

Barreirense, 1. Vitória, O.

Perdeu-se a melhor oportunidade...

O futebol, embora seja um jogo feito com os pés é, essencialmente, um jogo de raciocínio. Quando não se ponderam determinados factores tem-se, como consequência, a perda também das melhores probabilidades. No jogo que, no último domingo, os vimeiranos jogaram no Barreiro, parece-nos que não foram tomadas, em devida conta, certas circunstâncias de influência decisiva e, assim, se permitiu a perda da melhor das oportunidades que o Vitória tinha para se firmar na I Divisão.

Ainda existem meios para nos libertarmos da situação que vivemos, mas estamos a verificar que, domingo a domingo, o nosso destino se aproxima irremediavelmente da pior circunstância. Ser psicólogo é hoje bagagem fundamental para guiar equipas de futebol. Assim, quem não tiver este predicado, embora possua uma longa experiência e credenciais de trabalho útil, não contribuiu, na totalidade dos seus efeitos, para o desempenho da função que ocupa.

Não assistimos esta época a meia dúzia de treinos do Vitória — e alguns daqueles que vimos, foi ainda antes de principiar a temporada oficial. Portanto nunca tivemos a sorte — sim, a sorte para o Vitória — de vermos o jogador Miguel adestrar-se na marcação de grandes penalidades. Se isso tivesse acontecido, teríamos elucidado quem de direito, que este jogador, por qualquer complexo criado no falhar de umas tantas, estava psicologicamente incapaz de as executar com eficiência. Na época transacta já o mesmo jogador tinha pecado com a mesma falha e, por isso, foi substituído por outro na execução de tais castigos. A sua habilidade natural podia, logicamente, enganar o actual orientador técnico da equipa, mas este avisado, com oportunidade, teria dentro da boa lógica preparado outro elemento para esta função. Tal não aconteceu e, assim, precisamente quando mais precisávamos de transformar um castigo máximo, este perdeu-se por negligência, mais do que por

erro do próprio jogador. Neste caso defendemos Miguel, que foi só vítima do encargo que o incumbiram e que não teve a coragem de rejeitar. A lição fica e dela se tire, pelo menos, o proveito que pode dar para futuro...

O resultado do jogo só pelas circunstâncias em que o Vitória vive é que pode ser tomado como mau. O nosso adversário estava precisamente com as mesmas dificuldades e tinha a vantagem de jogar em sua casa. Os jogadores do Vitória deram assim, mais uma vez, provas de que sentem a situação do clube e que, do seu esforço, ainda se podem esperar os resultados que levem a equipa à situação do sossego, embora agora, para isso, seja precisa a ajuda estranha. Mas num campeonato em *poule*, onde catorze equipas jogam duas vezes entre si, somente o conjunto total dos resultados é que define, verdadeiramente, as posições:

Para este jogo o Vitória apresentou-se com: Lobato; Cesário e F. Costa; Elói, Cerqueira e J. da Costa; Bartolo, Artur, Silveira, Miguel e Lutero. E o Barreirense com: F. Silva; Reis e Silvino; Diamantino, Pinto e Vasques; Afonso, Correia, Balugas, Amândio e Custódio. O golfo foi marcado na segunda parte, já depois de Miguel ter perdido a grande penalidade, por Custódio. Arbitrou Santos Marques, de Lisboa.

Nos outros campos os resultados foram os seguintes: Porto, 3-Benfica, 0; Braga, 2-Cuf, 2; Académica, 3-Setúbal, 1; Lusitano, 4-Atlético, 3; Belenenses, 4-Covilhã, 0; Sporting, 5-Boavista, 0.

A classificação actual é a seguinte: Belenenses, 34 p. (56-24); Benfica, 33 p. (49-17); Sporting, 32 p. (64-25); Porto, 27 p. (44-25); Braga, 27 p. (48-35); Académica, 25 p. (48-40); Cuf, 23 p. (41-45); Atlético, 20 p. (40-47); Setúbal, 19 p. (35-46); Covilhã, 19 p. (30-46); Lusitano, 18 p. (36-67); Barreirense, 18 p. (25-34); Boavista, 14 p. (25-67); Vitória, 13 p. (24-43).

Hoje não há jogos por se disputar o Portugal-França, militar.

L. R.

importância capital para a permanência do Vitória na I Divisão. Assim, o clube vimeirano vai ter na capital o apoio eficiente que o há-de ajudar a alcançar um resultado como todos desejam.

Vitória Sport Clube

COMUNICADO OFICIAL N.º 7

A Direcção do Vitória Sport Clube, na sua reunião ordinária de 21 do corrente, presidida pelo Ex.º Sr. Dr. João Mota Prego de Faria, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

— Tomar conhecimento de diversas dádivas, para aquisição de jogadores para a próxima época, de vários Amigos do Clube e manifestar-lhes o seu sincero reconhecimento;

— Fazer-se representar na posse dos novos Corpos Gerentes do Desportivo Francisco de Holanda e na sessão solene da F. N. A. T.;

— Autorizar a ausência de Guimarães, por alguns dias, de diversos jogadores;

— Punir por falta de comparecimento a um treino o jogador Miguel Diogo Gonçalves;

— Aprovar o contrato realizado pelos Delegados da Secção de Hóquei em Patins, com o seu treinador;

— Fazer uma exposição à F. P. F. sobre o quantitativo que onera a organização financeira do jogo disputado no Estádio Nacional, referente ao aluguer do mesmo Estádio;

— Comunicar ao Ginásio Clube Português o patrocínio da Câmara Municipal de Guimarães para a oferta da primeira pedra do seu Ginásio-Sede;

— Agradecer às firmas que já contribuíram para «O Dia do Trabalho do Vitória»;

— Despachar diverso expediente e autorizar vários pagamentos.

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

CONVITE

A fim da Irmandade desta Misericórdia se incorporar na Procissão de Passos, venho convidar, em nome da Mesa e só por este meio, os Ex.ºs Irmãos a comparecerem na Igreja da Misericórdia, pelas 17 horas do dia 27.

Igual convite fica feito, desde já, para a Procissão de Endoenças, esta realizada pela Mesa Administrativa da Misericórdia, no dia 7 de Abril, às 20,30 horas.

Esperando que a Irmandade se faça representar condignamente, a Mesa registará esse facto com grande satisfação.

Misericórdia de Guimarães, 21 de Março de 1955.

Pela Mesa,

Mário de Sousa Meneses (Provedor)

Discos

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

78-45 e 33 1/2 r/p/m

Música ligeira e clássica

Gravações em discos e Pita

CONSULTE V. EX.º

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride

ELECTROLANDIA

L. do Toural—Tel. 40436

GUIMARÃES 115

FIBRA ARTIFICIAL



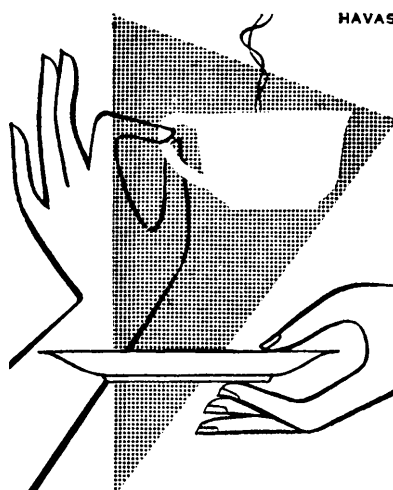
Agentes-Deposítários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO

Comp. 21 404



graças a um bom café...

Faz-se apreciar a boa dona de casa, junto da família e dos seus convidados. Prefira, porém, o café da "Brasileira". Gostoso e aromático é, há mais de meio século, o mais procurado pelos conhecedores.

O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA TELES & CIA, LDA. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91-PORTO ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

Oportunidade de EXPANSÃO COMERCIAL

Relacionado com a boa clientela, aceito representações de artigos que se possam fazer acreditar.

A. J. Esteves

RUA DAS AMOREIRAS

MIRANDELA 148

Às Fábricas Têxteis

Vendem-se duas caneleiras, automáticas, de 12 fusos cada e mais duas Lezonas de 20 fusos cada. Estas máquinas podem ser vistas a funcionar. Nesta redacção se informa. 161

EDITAL

LICENÇAS DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL

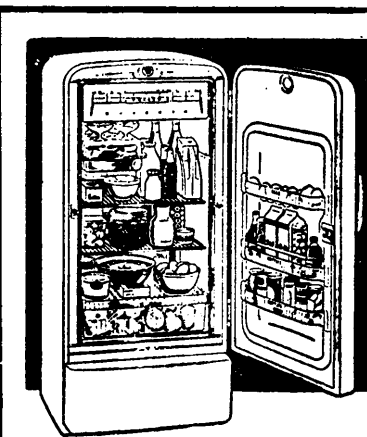
Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faço público que durante o mês de Abril deverão ser pagas eventualmente as Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial devidas pelas empresas singulares ou colectivas ou suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou de indústria na circunscrição municipal.

As licenças que não forem solicitadas durante o mês de Abril poderão sê-lo, e bem assim pagas voluntariamente, nos dois meses seguintes, acrescendo neste caso os respectivos juros de mora.

Findo este prazo será levantado o auto de transgressão a todos os contribuintes que não tenham solicitado nem pago a sua licença.

Se o contribuinte houver solicitado na Secretaria a licença, esta tiver sido liquidada e registada e o seu pagamento se não efectuar no mesmo dia na tesouraria municipal, cancelar-se-á esse registo e debitar-se-á ao tesoureiro a importância da licença para efeito de procedimento executivo. Nenhuma licença poderá ser



PHILCO

CAMPAÑA DA PRIMAVERA

7,3 Pês ESC. 9.800\$00

Distribuidor

A. Gouveia

Em Exposição:

A Gouveia — Stands 3 e 4 — Av. Conde Margaride

Electrolandia — Largo do Toural

V.ª João C. Abreu — Largo João Franco

GUIMARÃES

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado

TELEFONE 4550

das 15 às 20 horas

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES 15

CONSTRUTORA VIMARANENSE

S. C. R. L.

Assembleia Geral

Convido os senhores Accionistas a reunir no edifício da sede provisória, sita à Rua de Gil Vicente (Edifício da Assoc. Artística), no dia 30 do corrente mês de Março, pelas 21 horas, sendo a seguinte a ordem dos trabalhos:

1.ª — Aprovação de contas respeitantes ao exercício anterior.

2.ª — Não comparecendo número legal de accionistas, funcionará a Assembleia 1 hora depois com qualquer número presente.

Guimarães, 13 de Março de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral.

159

Sociedade Protectora dos Animais

CONVOCAÇÃO

Satisfazendo o determinado pelos Estatutos desta Sociedade, convoco os seus associados para a reunião da Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 do corrente, pelas 10 horas, na sede social, sita à rua da Rainha D. Maria II, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Leitura da Acta da sessão anterior;

2.º — Apresentação do Relatório da Direcção e Contas da gerência do ano de 1954;

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1955.

Se à hora e dia acima indicados não comparecer número legal de sócios para que esta Assembleia possa funcionar, fica, desde já, transferida para o dia 3 de Abril p.º f.º, no mesmo local e à mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente

da Assembleia Geral,

Mário de Sousa Meneses.

concedida sem que, nos termos do § 1.º do artigo 135.º do Decreto n.º 16:751 e artigo 12.º do Decreto n.º 24:916, o interessado apresente na Secretaria da Câmara o conhecimento da contribuição industrial paga ao Estado.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Guimarães, 21 de Março de 1955.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro. 165

OFERTAS E PROCURAS

Passa-se Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos.

Movimenta em média 30 contos mensais. Preço em conta. Motivo à vista.

Rua da Rainha — Guimarães. 99

Aluga-se Grande dependência, própria para armazém ou escritório. Largo dr. João Mota Prego.

Nesta Redacção se informa. 127

PRÉDIO, VENDE-SE OU ALUGA-SE, sito na rua de Francisco Agra, 49-51 — Guimarães.

Todos os requisitos: quarto de banho, tanque, poço, varandim, etc.

Amplas salas, servindo para: consultórios, escritórios ou repartições.

Também se permuta com terrenos.

No caso de venda, concedem-se facilidades de pagamento.

Para ver e tratar telefonar para o n.º 40229 — Guimarães. 133

Notícias de Guimarães n.º 1211 — 27-3-1955

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Anúncio

ÉDITOS DE 20 DIAS

2.ª publicação

Pela primeira secção do primeiro juízo de direito desta comarca de Guimarães e nos autos de execução de sentença, que o Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, move contra João Rebelo Martins e mulher Maria Rosa da Silva, da freguesia de Pombeiro, comarca de Felgueiras e António da Costa Leite e mulher Maria do Rosário de Freitas, da freguesia de Gollães, comarca de Fafe e outro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos da referida execução, nos termos do artigo 864 do código do Processo civil.

Guimarães, 15 de Março de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 1.ª secção do mesmo juízo,

Alberto Fernandes Carreira.

Rampa da Penha

Conforme nos temos referido realiza-se hoje, na admirável estância de turismo que é a Penha, a Corrida da Rampa. Embora continuemos a discordar do dia da sua realização, principalmente depois de sabermos que está marcada para Agosto uma competição análoga para Sintra, esperamos que a mesma constitua uma prova de alto interesse desportivo, onde concorram os melhores volantes da especialidade.

A competição começa às 14 horas, para estar terminada de modo a permitir ao público assistir à Procissão de Lázaro.

Inscreve-te nos cursos de ginástica do Vitória e terás em breve a satisfação de reconhecer os grandes benefícios que recebeste.

TAÇA DE HONRA de Oquei em Patins

No sábado da semana passada iniciou-se a disputa deste torneio, tendo jogado, no Rincão do Campo da Amorosa a equipa do Sp. de Braga com a do O. das Taipas e a do Vitória com a do Académico. No primeiro jogo o resultado final foi de 7-3 a favor da equipa bracarense. Foi um ótimo encontro, a princípio equilibrado e depois nitidamente favorável ao Sp. de Braga, que possui uma equipa constituída na sua totalidade por bons elementos. O segundo jogo entre o Vitória e o Académico terminou com o triunfo vimeirano por 3-2. O resultado diz o equilíbrio verificado entre as duas equipas durante todo o encontro e, por isso, o público acompanhou-o interessado de princípio a fim. A equipa do Vitória, constituída na generalidade por jogadores das épocas passadas, está agora reforçada pelo seu treinador Cunha Gonçalves, que pertence à Académica de Espinho, e que é, de facto, um ótimo elemento. O seu concurso à equipa local muito a vem valorizar e assim, estamos convencidos de que o público vimeirano vai acompanhar com o maior interesse as futuras actuações da equipa do Vitória.

O torneio prosseguiu ontem com

os jogos Sp. Braga-Académico e Vitória-Taipas, a que nos referiremos no próximo número.

CAMPEONATO de Ténis de Mesa

Terminaram os torneios concehios de ténis de mesa, levados a efeito com o maior êxito pelo «Ritmo Louco». As classificações finais dão como vencedores aqueles que já aqui apontamos no número anterior. São assim campeões colectivos o «Sindicato dos Caixeiros», seguindo-se-lhes, por esta ordem, o Desp. F. Holanda, C. Alegria, Ritmo Louco, Núcleo Campista, 20 Arautos, C. Caçadores, F. N. A. T., C. e Recreio e M. P. da Escola Industrial. O torneio individual teve como vencedor Silva Guimarães (Caixeiros), seguindo-se-lhe até ao 10.º lugar os seguintes concorrentes: Fernandes, (Campistas); Sampaio, (C. Alegria); Couto, (F. Holanda); A. Xavier, (Ritmo); Acúrcio, (Caixeiros); F. Xavier, (Caixeiros); Viamonte, (Caçadores); J. Freitas, (F. Holanda), e Leite, (C. Alegria).

TORNEIOS REGIONAIS

Conforme noticiámos, jogou-se no domingo passado, no Campo da Amorosa, o jogo Vitória-Vianense, em reservas, para o torneio regional da categoria. A equipa do Vitória teve uma boa actuação, vencendo sem dificuldade por 5-0. No momento em que escrevemos não sabemos ainda se hoje se realiza o jogo final entre o Vitória e Sp. de Braga, que decidirá qual será o vencedor da prova.

Combóio especial a Lisboa papa o Vitória-Atlético

Vai realizar-se, quando do jogo Atlético-Vitória, um combóio especial a Lisboa, que transportará os adeptos do clube vimeirano para assistir àquele jogo e, simultaneamente, permitirá uma visita à capital numa época do ano em que ela se torna mais agradável. Esta excursão, organizada já há bastante tempo, tem já um grande número de inscrições, que certamente vai agora aumentar, pois o campeonato proporcionou a este jogo uma